

Novos blocos ou nova Guerra Fria?

NEW YORK - Alegando que seu armamento nuclear seria uma defesa à instabilidade de alguns países, a delegação da Coreia do Norte propõe uma solução para a situação discutida no Conselho de Segurança. Como ela se vê no direito de produzir armas nucleares se outros países as têm, a Coreia do Norte propõe igualdade bélica nuclear. Após ser discutido que países pequenos sem poder de investimentos não poderiam chegar à mesma quantidade de armamento nuclear de superpotências como os Estados Unidos, a delegação da Coreia do Norte sugere organizar blocos de países com mesmos interesses. O poderio bélico nuclear desses blocos seria equivalente, e estaria sob controle de um país que fosse considerado estável, que seria a “chave” do grupo. Entretanto, essa oferta gerou muita polêmica, pois a maioria das nações, como Estados Unidos, Japão, França, Reino Unido, Turquia, Índia, Coreia do Sul, África do Sul, Venezuela, entre outros, não aprovaram tal medida. De fato, os argumentos usados para contrapor a ideia foram muito coerentes, uma vez que poderiam gerar uma corrida armamentista e interferiria na economia e na política, podendo vir a causar outra Guerra Fria ou até mesmo uma “Guerra Quente”. Apesar de não ter apoio, a delegação da Coreia do Norte defendeu com unhas e dentes sua sugestão, e somente depois de muita insistência por parte das outras nações ela concordou em buscar outra solução.



NEW YORK - Já na última parte do debate de sexta-feira, dia 13 de novembro de 2009, a discussão do comitê do Conselho de Segurança girava em torno da possibilidade de se destruir as armas nucleares. A Coreia do Norte defendia uma

O lixo nuclear espacial

igualdade bélica, ou seja, ou todos os países podem ter armas nucleares em mesma quantidade, ou nenhum poderia ter. Em meio a esses argumentos, aos quais delegações de países como Estados Unidos, França e Reino Unido eram completamente contrárias, foi-se questionado o que fazer com o lixo nuclear que derivaria da destruição de tais armas, caso essa destruição ocorresse. A delegação da Coreia do Norte sugere, de forma irônica, “mandar o lixo para o espaço”. Tomando a sugestão do delegado da Coreia do Norte como literal,

o delegado da Índia apóia tal ato. Então, surge-se um debate sobre o lixo nuclear espacial. Na manhã de sábado, dia 14 de novembro de 2009, em sua primeira pronúncia, o delegado da Índia pede desculpa por considerar tal medida possível, após refletir e concluir que tal ato seria totalmente incabível.

Neutralidade individualista?

NEW YORK — Depois de muitas propostas e debates, finalmente a discussão começou ser encaminhada para um consenso. Ficou a sugestão de que os armamentos nucleares fossem desativados e armazenados

em um país neutro. Mas, como Brasil e França. Após muita discussão, a maioria dos países concordou que a Dinamarca e a Suíça seriam os candidatos mais confiáveis. Entretanto, as duas nações se recusaram com muita veemência a

das nações que insistiam no assunto e não abriu nenhuma concessão para o armazenamento em seu território. Entre os argumentos usados por ele, estão: a Suíça é neutra e independente; se desenvolveu sozinha;



na; não se envolve em questões políticas; não deveria arcar com as consequências do problema que as outras nações criaram; nunca impôs nada a nenhuma nação e não acha que elas devem lhe impor nada também; a solução óbvia seria destruir todos os armamentos nucleares, não armazená-los. Entretanto, se dis-

por seus territórios, alegando que não têm interesse para realizar tal tarefa. Seria individualismo egoísta que não contribui para a paz mundial, como alguns delegados os acusaram? O delegado da Dinamarca se retirou em seguida, enquanto o delegado da Suíça ainda discutiu com o restante

pôs a mediar se tal medida fosse tomada em outro território. Finalmente, as nações decidiram pensar em outros territórios, como a Sibéria ou o Alasca, e assim o processo de solução continuou em andamento, conseguindo passar esse impasse.